Povos Indígenas no Brasil

Fonte FOLHA DE S. PAULO

Class.: 617

Data 05/10/83

Pg.:

Coronel sai da Funai para Andreazza ficar 'à vontade'

BRASÍLIA — Dez dias depois da ocupação do prédio da Funai pelos índios xavantes, o presidente do órgão, coronel Paulo Moreira Leal, entregou na manhã de ontem seu pedido de exoneração ao ministro do Interior, Mário Andreazza. "Não sei decidir sob pressão e, tendo em vista o carinho e o respeito que tenho pelo ministro Andreazza, pedi exoneração para deixar o ministro à vontade", disse o coronel Leal ao comunicar sua decisão à imprensa.

Para substituí-lo, o ministro Andreazza indicou o economista Otávio Ferreira Lima, carioca, de 36 anos, ex-superintendente da Funai, que vinha exercendo a função de diretor-geral do Departamento de Administração do Ministério do Interior. Ele toma posse amanhã. O coronel Leal assumirá o cargo de coordenador de Órgãos Colegiados do Ministério.

Durante a entrevista coletiva em que anunciou seu afastamento, o coronel Leal expôs o verdadeiro motivo de sua saída, ao afirmar: "Decidi tirar um obstáculo do caminho do ministro Andreazza". Assessores do ministro não escondiam o "incômodo" que representava para a campanha Andreazza a presença de um colaborador que diariamente era criticado.

O coronel Leal, entretanto, afirmou que durante toda a sua administração recebeu "total apoio do Ministério do Interior, principalmente do chefe de gabinete, Urquiza Nóbrega, e do secretário-geral, Rocha Maia". Ao ser perguntado sobre se sua saída da Funai facilitaria a campanha presidencial do ministro, o coronel Leal retrucou: "Quem sou eu para dificultar a as censão de um candidato".

A saída do coronel Leal não implica necessariamente o afastamento dos coronéis Ivan Zanoni Hausen, Anael Lemos Gonçalves e Roberto Guarany, cuja demissão vem sendo reivindicada tanto pelos xavantes quanto pelos índios Cajabi, do Parque do Xingu. Acompanham o coronel Leal o capitão Bolívar Vieira e Marcelo Sobreira, cujos nomes jamais foram citados pelos índios.

Pesadelo

"Sinto-me como se estivesse acordando de um pesadelo", disse o coronel Leal ao comentar seu pedido de exoneração, quando usou também as expressões "estressado" e "cansado" para explicar como se sentia na presidência da Funai. Ele não quis deixar "conselhos" para o próximo presidente, dizendo: "Quem sou eu para aconselhar o doutor Otávio? Ele conhece o problema, já foi superintendente."

Em meio à entrevista coletiva, o coronel Leal foi surpreendido com a chegada do cacique Raoni, dos txucarramae, que vivem no Parque do Xingu. Raoni protestou contra a saída do coronel e perguntou: "Quem vai ficar no

O quarto presidente já assume sem apoio

BRASÍLIA — O economista Otávio Ferreira Lima é o quarto presidente que assume a Funai no período do governo Figueiredo e já começa sem o apoio de algumas lideranças indígenas e de entidades como o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), órgão vinculado à CNBB.

Em 1979, assumiu a Funai o engenheiro Adhemar Ribeiro da Silva, mineiro. Oito meses depois, em novembro, ele pediu exoneração. O segundo presidente escolhido foi o coronel João Carlos Nobre da Veiga, que na sua primeira entrevista afirmou que iria conciliar os interesses dos fazendeiros com os interesses indígenas. Nobre da Veiga permaneceu na Funai exatamente um ano, dez meses e quatro dias, sendo substituído pelo coronel Paulo Leal, em outubro de 1981. Leal iniciou sua administração com voto de confiança dos índios e das entidades de apoio, mas três meses depois da posse começava a decepcionar por não ter afastado alguns coronéis, entre eles Zanoni Hausen e Anael Lemos Gonçalves. Ele enfrentou também a crescente participação dos índios, que cada dia vêm mais a Brasília, sem a presença de intermediários.

seu lugar? Estou triste com você porque vai embora: se o outro não for bom, se não tratar bem de índio, trago todo mundo para brigar".

O protesto de Raoni foi acompanhado pelas palavras do índio nambiquara Itamarai, que disse: "Acho que vou me rebeliar" de novo. Agora vão tirar os coronéis bons e deixar os ruins". Itamarai não gostou da indicação de Otávio Lima, a quem já conhece. O líder Moicara, txukarramae, prometeu "bordunadas" caso o novo presidente não satisfaça.

Amador

BRASÍLIA — "Neste momento a Nação precisa não apenas de um outro presidente: precisa de um presidente que ame os povos indígenas, sem ser amador no assunto. Pairam dúvidas sobre a escolha do ex-superintendente da Funai. Otávio Lima, de quem os índios têm péssimas lembranças da gestão fracassada do coronel Nobre da Veiga. Um civil teleguiado pelos coronéis não vai poder solucionar os problemas criados e deixados pelo coronel Leal".

A declaração faz parte da nota distribuída ontem pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi). A nota traz ainda críticas ao coronel Leal, que ontem entregou seu pedido de exoneração, acusando-o de ter promovido divisões entre grupos tribais.